

# SONETO IV

**Elias Paz e Silva**

SONETO IV

em versos catorze tentei a expressão,  
mas, ai, como dói a falta de precisão!  
que me perdoe camões tal ousadia,  
ao bocage e ao faustino rendo graças

neste embate que me derrota - por pirraça  
aos sonetistas destros ritmosos, presto  
envio este recado: crime como este  
não mais cometo, pois, feito o halley,

a forma passou a leste deste vate chinfrim.  
e como não ousou, por motivo que salta  
dos olhos, acusar-me a mim soneteiro,

peço escusa às musas por tão sofrida  
fissura, de fazer da liberdade prisão,  
por amor da canção, só neste derradeiro.

-----  
Com este Soneto IV, encerra-se a obra "Poemário II", de Elias Paz e Silva. Os poemas que virão a seguir, nas edições/colaborações posteriores a esta, serão os que fazem parte da obra subsequente, "Os Tons da Paz ou Dos Dons o Amor a Custo Justo".

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-iv>